

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LEILTON DOS SANTOS OLIVEIRA

O IMPACTO PANDÊMICO NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO:

uma análise sobre a aplicação do ensino remoto.

SÃO LUÍS – MA

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LEILTON DOS SANTOS OLIVEIRA

O IMPACTO PANDÊMICO NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO:

uma análise sobre a aplicação do ensino remoto.

Trabalho de monografia apresentado ao curso graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em ciências contábeis.

Profa. Dra. Telma Maria Chaves Ferreira da Silva
Professora da Universidade Federal do Maranhão (Orientadora)

SÃO LUÍS – MA

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Oliveira, Leilton. O IMPACTO PANDÊMICO NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO: uma análise sobre a aplicação do ensino remoto / Leilton Oliveira. - 2023.

34 f.

Orientador(a): Profa. Dra. Telma Maria Chaves Ferreira da Silva. Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Covid-19. 2. Ensino remoto. 3. Resiliência. 4.

Teoria social cognitiva. I. Chaves Ferreira da Silva, Profa. Dra. Telma Maria. II. Título.

LEILTON DOS SANTOS OLIVEIRA

O IMPACTO PANDÊMICO NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO:

uma análise sobre a aplicação do ensino remoto

Trabalho de monografia apresentado ao curso graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em ciências contábeis.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Telma Maria Chaves Ferreira da Silva (Orientadora)

Prof. Me. José Francisco Belfort Brito
1º Avaliador

Profa. Me. Neimar Sousa Pinto Ferreira
2º Avaliador

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Agradeço aos meus pais, Eliane Oliveira e Osmar Oliveira, que me incentivaram nos momentos difíceis e me apoiaram na realização de todas as metas.

Ao meu tio Augusto Jorge, pelo apoio e conselho inicial ao ingressar no curso de ciências contábeis pela UFMA.

Agradeço imensamente à minha orientadora Telma Maria Chaves Ferreira da Silva, por todo apoio e tempo dedicado, pelos conhecimentos repassados e, principalmente, pela paciência nas orientações.

Quero agradecer, também, a Regina Coelho por toda amizade e companheirismo desde o primeiro momento que entramos na UFMA. Por todas as forças, conselhos e risos que compartilhamos.

Não poderia esquecer de agradecer aos demais amigos que, apesar da distância, também compartilharam essa trajetória: Thiago Monteles, Eduardo Melo, Maiza Martins, Henrique Rocha, Gabriel Diniz, Weslly Asevedo, Gianne, Carlos William, Wenderson Seba, Valdame Araújo e Paulo Alexandre.

E por todos que me ajudaram de forma direta e indireta a chegar aqui. Grato à todos vocês por terem feito parte desse ciclo.

RESUMO

Educação e pandemia são temas de debates de caráter contínuo, seja por meio de mudanças nas formas educacionais ou pelo surgimento de novas enfermidades ao decorrer dos anos. Diante desse cenário, há diversas incógnitas que envolvem a compreensão de quais impactos venham a ser desenvolvidos, principalmente, quando há a necessidade desses dois pontos serem levados ao embate direto, causando mudanças nos métodos de ensino-aprendizagem para os meios virtuais em decorrência da impossibilidade de contatos físicos, como o caso da recente pandemia da Covid-19. Perante o exposto, faz-se necessário o desenvolvimento da pesquisa visando busca a compreensão do seguinte questionamento: qual a principal dificuldade encontrada no processo de ensino-aprendizagem através do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19? Assim, tendo como objetivo geral identificar os obstáculos encontrados no desenvolvimento acadêmico de alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Maranhão que cursaram disciplina através do ensino remoto a partir do período pandêmico de 2020. Para tanto, a pesquisa é definida como quantitativa tendo o método *survey* como principal meio para a coleta dos dados. Por meio dos resultados obtidos, nota-se o quanto o ensino remoto ainda é problemático, principalmente ao ser imposto de forma repentina em decorrência de grandes pandemias, o que torna uma experiência de sobrecarga quando associada aos excessos de afazeres domésticos e profissionais, além dos desgastes emocionais e ausências de tecnológicas dentro dos lares dos alunos.

Palavra-chave: teoria social cognitiva; resiliência; ensino remoto; Covid-19.

ABSTRACT

Education and the pandemic are topics of continuous debate due to changes in educational forms or the emergence of new diseases over the years. There are several unknowns that involve the understanding of which impacts will be developed causing changes in the learning process due to the impossibility of physical contact caused by Covid-19. According to this, the development of the research seeks to understand the following question: What is the main difficulty of the learning process during the online learning activities in the Covid-19's pandemic? The general objective is to identify obstacles in the academic development of accounting's students of the Federal University of Maranhão during online learning activities in the 2020's pandemic. The research is defined as quantitative, with the survey method as the main means to collecting data. Agreeing with the results, the online learning activities are still a problem becoming an experience of overload when associated with excessive domestic and professional tasks, emotional exhaustion and lack of technology.

Keyword: cognitive social theory; resilience; remote teaching; Covid-19

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1. Teoria Social Cognitiva.....	11
2.2. Teoria da Resiliência.....	13
2.3. Estudos Anteriores.....	15
3. METODOLOGIA.....	18
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	19
4.1. Apresentação de Dados.....	19
4.2. Análise de Dados.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
Apêndice A.....	33

1. INTRODUÇÃO

Segundo Schueler (2021), pandemia é a disseminação de uma nova doença em escala mundial e; o termo passa a ser usado quando uma epidemia, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Podendo ocorrer através do contato direto entre elas ou através de gotículas respiratórias expelidas quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou fala.

Acordando com isso, a pandemia da Covid-19 causou um enorme choque no campo educacional trazendo mudanças drásticas na realidade acadêmica, devido a necessidade de aplicação exclusiva do ensino remoto por conta do isolamento social recomendado pelos órgãos oficiais, na tentativa de evitar a disseminação do novo coronavírus. Esta mudança repentina trouxe, de forma inevitável, a necessidade do uso das tecnologias em prol dos meios educacionais para continuidade do ensino sem que haja ruptura do período letivo.

Diante do exposto, destaca-se a seguinte questão que norteia o desenvolvimento desta pesquisa: qual a principal dificuldade encontrada no processo de ensino-aprendizagem através do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19? Para tanto, este trabalho tem como objetivo geral identificar os obstáculos encontrados no desenvolvimento acadêmico de alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão que cursaram disciplina através do ensino remoto, a partir do período pandêmico da Covid-19.

Para atingir esse objetivo geral apresenta-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os alunos que cursaram disciplina(s) com aplicação do ensino remoto no período da pandemia da Covid-19 (2020-2022).
- Verificar as variáveis que mais fortemente se associam as dificuldades técnicas encontradas através do ensino remoto;
- Detectar os meios utilizados para superar as adversidades emocionais causadas pela pandemia durante a aplicação do ensino remoto e;
- Analisar as adaptações de estudos aplicadas para o ensino remoto e sua continuidade.

Devido a necessidade do isolamento social causado pela pandemia da Covid-19, o método de ensino remoto tornou-se o principal meio de ensino nas instituições, entretanto, Martins (2022) frisa que os cursos superiores foram prejudicados com a implantação emergencial desse ensino devido às dificuldades do conhecimento prático com os meios tecnológicos nele utilizados.

Portanto, este trabalho justifica-se pela importância em destacar quais os obstáculos enfrentados no processo de aprendizagem dos alunos com a aplicação do ensino remoto e os

principais fatores que impulsionam essas adversidades, assim, acordando com Quagliarello, Medeiro e Vieira (2021), contribuindo para o debate e desenvolvimento de políticas e práticas para sanar essas dificuldades enfrentadas pelos discentes através desse método de ensino, afim de reformular, conscientizar e buscar novos meios e ferramentas que possam auxiliar na diminuição dos impactos negativos causados por fatores internos e externos de cada aluno.

Esta monografia está estruturada em cinco partes. Primeiramente a introdução, onde finda acerca do objetivo principal da pesquisa e seus devidos objetivos específicos. Na segunda parte, temos a fundamentação teórica referenciando a base atribuída para toda a pesquisa junto aos seus embasamentos de estudos anteriores. No que se diz a respeito à terceira parte, tem-se a exemplificação de todo processo metodológico para aplicação, embasamento e explanação da monografia. Assim, seguido da apresentação e análise dos dados coletados para, posteriormente, explicar a última etapa; a conclusão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia afetou diretamente o meio social, sejam pelas relações pessoais e comerciais, o que fez que o mundo passasse a se adequar aos novos moldes sociais. Além disso, o setor educacional foi um dos mais prejudicados, em todos os níveis educacionais, sejam na educação básica, média, profissionalizante e superior, afetado o desenvolvimento de atividades que antes ocorriam presencialmente (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2021).

Dentro desse cenário de distanciamento, uma análise de grande valia é acerca do comportamento humano, pois o afastamento físico em si não deve ser visto de forma isolada como uma modificação da interação social, por exemplo, mas também um distanciamento a nível mental. A maior parte dos estudos, focam na análise acerca do uso da tecnologia como ferramenta de estudo, mas pouco são os estudos que direcionam sua análise no aluno enquanto “ser presente” pelo meio digital, por isso a importância também das análises inerentes a implementação do meio digital/tecnológico de forma normal na atual estruturação social (MARTINS, 2022). Assim, a seguir será feita uma abordagem no tema teoria social cognitiva, teoria da resiliência e estudos anteriores.

2.1. Teoria Social Cognitiva

Devido a exigência do isolamento social, fez-se necessário a aplicação exclusiva do ensino remoto, assim, limitando as interações sociais e enfatizando autorregulação do dia a dia das pessoas. Isto é, processos como ir à aula, que exigiram muito das interações físicas, foram limitados. Dessa forma, os processos de aprendizagem tiveram enfoque por meio da interação com o ambiente virtual, a observação de modelos, o autocontrole e a autorregulação (NOBREGA; OLIVEIRA, 2021).

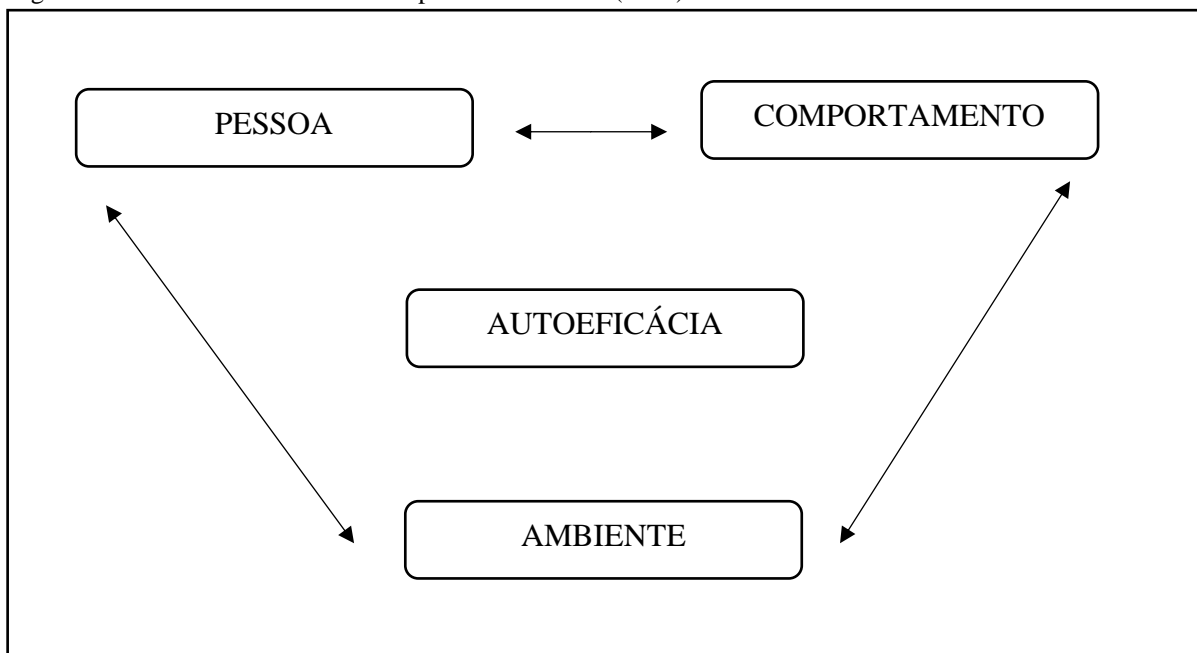
Dessa forma, destaca-se a Teoria Social Cognitiva, de Albert Bandura (1986), como um modelo de psicologia desenvolvido para explorar como as pessoas aprendem e se desenvolvem através da interação entre fatores cognitivos, comportamentais e ambientais. No contexto da aplicação do ensino remoto devido o isolamento social, essa teoria enfatiza a importância dos processos cognitivos como: a atenção, memória, motivação e autorregulação, na aprendizagem e na formação social (MARTINS; FIOR, 2021).

Para Torisu e Ferreira (2009), a Teoria Social Cognitiva diz que as pessoas não apenas aprendem por meio da observação e imitação do comportamento dos outros, mas também pela possibilidade de desenvolver meios de processos cognitivos internos, como a formação de expectativas, a autorreflexão e o planejamento.

Essas possibilidades estão associadas de forma direta ao desenvolvimento das crenças de autoeficácia do aluno, ou seja, a percepção que os alunos têm sobre seu próprio potencial e sua capacidade em lidar com situações escolares pode fazer com que eles fortifiquem suas crenças no processo de autoeficácia. Caso fortificadas, as crenças de autoeficácia resultam numa maior motivação dos alunos diante de tarefas e refletem nos seus comportamentos sociais, fazendo com que eles dediquem um maior tempo aos afazeres e solucionem, com maior facilidade, as adversidades que surgem. (TORISU; FERREIRA, 2009).

Bandura (1986), em sua Teoria Social Cognitiva, também introduziu o conceito de autoeficácia referente à crença de uma pessoa em sua capacidade de realizar com sucesso uma tarefa ou atingir um determinado objetivo. Sendo assim, a autoeficácia está diretamente relacionada com a influência de motivação, a escolha de metas e os esforços investidos para alcançá-las. O autor argumentou que as pessoas com elevada autoeficácia estão mais propensas a se engajar em comportamentos sociais proativos e perseverar em face de desafios, conforme analisado pela Figura 1.

Figura 1: Processo de autoeficácia adaptado de Bandura (1986)



Fonte: Elaborada pelo autor.

Além disso, Bandura (1986) também propôs que esses comportamentos sociais são influenciados por três fatores:

a) Fatores pessoais: inclui as características cognitivas, emocionais e biológicas de um indivíduo. Enfatiza-se a importância das crenças pessoais, dos valores, das expectativas e das percepções na determinação do comportamento.

b) Fatores comportamentais: esses fatores se referem aos comportamentos observáveis de um indivíduo. A teoria sugere que as pessoas aprendem por meio da observação direta dos outros, modelando seu comportamento com base nessa observação, caracterizando-se como processo de aprendizagem por observação ou aprendizagem vicária.

c) Fatores ambientais: Esses fatores se referem ao ambiente social em que uma pessoa se envolve. O contexto social e as interações com outras pessoas desempenham um papel importante na modelagem do comportamento; se enfatiza a importância da interação bidirecional entre o indivíduo e o ambiente.

Acordando com o processo de autoeficácia aplicada no contexto do ensino remoto, isto é, o indivíduo se submetendo a lidar com sua própria capacidade e o ambiente nele contido para superar os obstáculos causados pelo isolamento social durante a pandemia da Covid-19, estimula-se, também, o princípio da resiliência explicado pela Teoria da Resiliência.

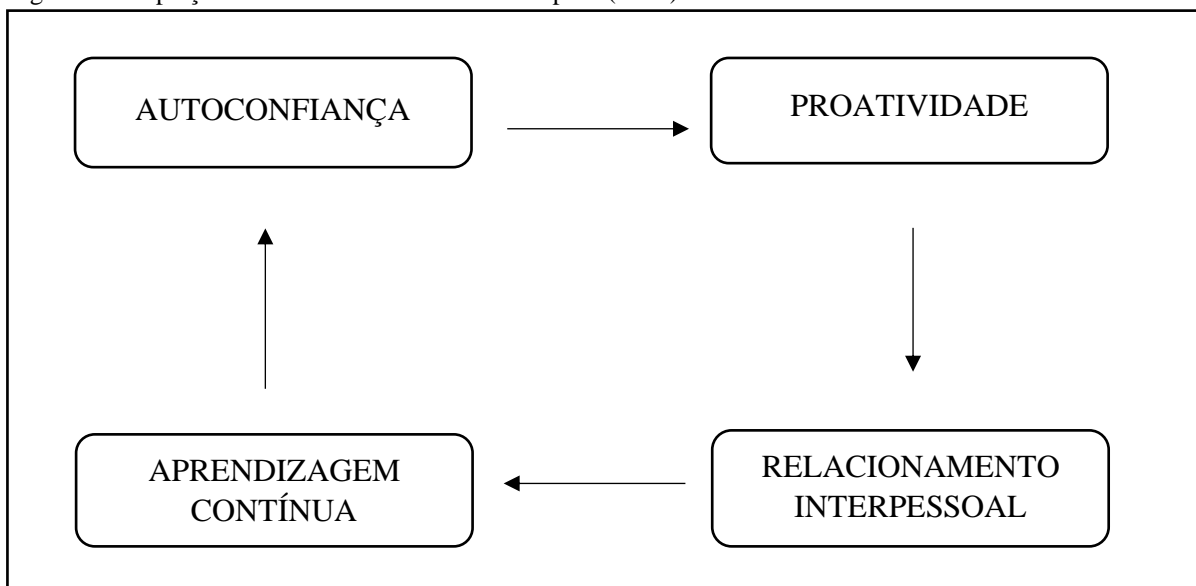
2.2. Teoria da Resiliência.

Com a rápida expansão da Covid-19 e as mudanças repentinas na sociedade, Carvalho e Werneck (2020) destacaram que a falta do conhecimento sobre o vírus e sua alta velocidade de disseminação deixou a população em estado de choque sobre as incertezas do destino da sua saúde. Ademais, os autores afirmam que essa disseminação está dividida em fases adaptativas: contenção, mitigação, supressão e, a descrita como principal; de superação; fase essa destacada pela capacidade do ser humano ser resiliente para enfrentar os desafios gerados pela pandemia.

Dessa forma, a Fellipelli (2021) frisa que os seres humanos não são capazes de passar por atribulações e sair sem agregar algo de positivo, isto é, cada fase vencida resulta em um novo aprendizado. Assim, para a consultoria, quando o ser humano estiver diante de situações de estresses e crises, haverá duas opções de caminhos a serem seguidos: a resignação, ou seja, desistir e se conformar com o fracasso; e a resiliência, sendo o mais desafiador e com maior possibilidade de retorno positivo.

Ademais, a Fellipelli (2021) ainda destaca que essa resiliência possui um ciclo com quatro componentes: autoconfiança, proatividade, relacionamento interpessoal e aprendizagem contínua, conforme Figura 2. Assim, saber o que quer, clarificar suas metas e conhecer-se estão destacadas no quesito da autoconfiança. Enquanto isso, desenvolver a iniciativa e a capacidade de antecipação pra lidar com pessoas e situações são ligadas à proatividade. Já em relação ao relacionamento interpessoal, desenvolver uma atitude positiva, disponível e sociável são indispensáveis. Por fim, a aprendizagem contínua está proporcional ao aperfeiçoamento, flexibilidade e receptividade.

Figura 2: Adaptação do ciclo da resiliência da Fellipelli (2021)



Fonte: Elaborada pelo autor.

Essa resiliência, segundo a teoria da *American Psychological Association* – APA (2022), é conceituada como o processo de boa adaptação em fase de adversidades, traumas, tragédias, ameaças ou significativas cargas de estresses – seja por problemas de saúde, de rotina, trabalho ou familiares. Desse modo, com transição repentina para o ensino remoto devido os isolamentos sociais, os alunos foram expostos a desafios significativos exigindo a capacidade de se adaptar, enfrentar dificuldades e encontrar maneiras de se manter engajado e produtivo no ambiente virtual.

Além disso, a resiliência desempenha um papel vital no ensino remoto, permitindo que os alunos se adaptem às mudanças, gerenciem o estresse, encontrem soluções criativas e busquem apoio social. Cultivar a resiliência no contexto do ensino remoto pode ajudar a promover um ambiente de aprendizado mais positivo e eficaz, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia da Covid-19 (MIRANDA, 2020).

Ademais, Miranda (2020) explana, também, que para manter-se resiliente com ensino remoto são necessários alguns requisitos, tais como:

a) ser otimista: avaliando as situações pelo lado positivo. Pois, mesmo que de forma *online* o aluno ainda deve ter acesso à educação que é fundamental para sua formação.

b) ter controle emocional: as aulas *online* algumas vezes trazem transtornos. Pois, a tecnologia que nos favorece muito, também pode nos deixar na mão. Assim, ao invés de estressar-se, o aluno deve pensar em alternativas que solucionem os problemas.

c) manter-se organizado: ter um local e horário fixo para os estudos, longe de distrações e ruídos, pois estudar em casa não faz parte da realidade de muitos alunos. Por isso, há a necessidade de criar uma rotina de estudos.

d) ter fé: um dos pilares da resiliência, sendo capaz de conter o sofrimento, trazer esperança, caminhos alternativos e mobilizar o indivíduo a agir e a superar possíveis dores emocionais causadas pela pandemia.

Para Rosso *et al* (2022 *apud* Riecken, 2006), a transformação de uma instituição numa comunidade resiliente deve ser de iniciativa dos professores, pois os mesmos precisam ser referência naquele ambiente, sobretudo nos momentos de crise e de adaptações como o da pandemia da Covid-19. Desse modo, os alunos deverão ser os reflexos desses comportamentos sociais e desenvolver melhor uma autoconfiança, ter persistência, criatividade, bom humor, liderança, capacidade de compreender os conteúdos e ter bom relacionamento interpessoal.

Isto é, o professor atua como promotor de resiliência para todos no ambiente institucional. Dessa forma, segundo Farjado, Minayo e Moreira (2013 *apud* Antunes, 2003), o professor tem o papel de investigar as curiosidades, de ajudar nos processos de autoconhecimento e de motivação de cada aluno, além de estimular as relações interpessoais saudáveis. Percebe-se que há uma relação dos fatores de proteção com o aumento da resiliência, frisando-se, também, que as condições familiares favoráveis são essenciais para formação de alunos emocionalmente fortes e bem-sucedidos dentro do ambiente acadêmico.

Para Carmo e Figueiredo (2015), o aluno só desenvolve características de resiliência se ele estiver certificado de uma rede de apoio para o seu desenvolvimento. Sendo justamente a família e escola as principais instituições que o mesmo pode recorrer. Assim, o processo de desenvolvimento e concordância entre essas duas instâncias educativas torna-se primordial, sendo que família e instituição podem funcionar em conexão, não só nas reflexões dos comportamentos sociais como também na proteção.

2.3. Estudos Anteriores

Barbosa, Anjos e Anzori (2020), tiveram como objetivo analisar os impactos do isolamento social na aprendizagem de crianças e adolescentes da educação básica. Para isso, os autores utilizaram estudos a metodologia de análises bibliográficas que precisavam apresentar alguma das seguintes características: artigos com amostra de pré-escolares ou escolares da educação básica, com ou sem alterações do neurodesenvolvimento, em isolamento físico social devido a pandemia do COVID-19. A conclusão foi que a ausência de recursos tecnológicos e

materiais educacionais para acompanhamento das aulas remota dificultam no processo de aprendizagem através do método de ensino remoto.

Deng, Frank e Frenette (2020) apresentaram por objetivo o levantamento do potencial impacto do fechamento de escolas na aprendizagem e no desempenho acadêmico dos alunos. Para tal, os autores utilizaram como metodologia a análise bibliográfica, tendo como base o estudo da *Statistics Canada*, assim, concluindo que a principal dificuldade encontrada para o desempenho acadêmico dos alunos canadenses, principalmente de baixa renda, é a dificuldades de acesso à internet.

Souza *et al* (2012) abordam quais perspectivas sobre o método de ensino remoto e à distância dos alunos do ensino médio e superior, os docentes e as tecnologias usadas. Assim, os autores aplicaram um estudo qualitativo através de entrevistas pessoais com discentes e docentes da Universidade Federal de Pernambuco, sendo os dados avaliados a partir da utilização da técnica de análise de conteúdo. Como resultado de sua pesquisa, os autores concluíram que as maiores dificuldades enfrentadas com o ensino remoto é a rejeição dos alunos sobre o método aplicado e as dificuldades de uso das tecnologias nele usadas.

Quagliarello, Medeiro e Vieira (2021), analisaram quais são os problemas enfrentados em decorrência da aplicação do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. Desse modo, os autores utilizaram uma análise por meio de revisão bibliográfica e pesquisa qualitativa e quantitativa sobre o novo cotidiano de professores e alunos, diante de EAD, seus desafios e enfrentamentos. Com os resultados encontrados, os autores concluíram que o principal problema enfrentado com o ensino remoto será a ausência de motivação pessoal de cada aluno.

Spaull (2020) analisou qual a faixa etária de alunos terão mais problemas de aprendizado em decorrência da interrupção das aulas durante a pandemia da Covid-19 para aplicação do ensino remoto e menos problemas de saúde em caso do seu retorno imediato do ensino presencial. Assim, o autor utilizou a análise por meio de revisão bibliográfica de documentos do Departamento de Educação Básica da África do Sul. Após resultados encontrados, o pesquisador concluiu que os alunos mais novos são muito menos propensos a pegar ou transmitir o vírus Covid-19 e a troca imediata para o ensino remoto geraria dificuldades de acesso à tecnologia e materiais educacionais, visto que muitos não possuem acesso aos meios tecnológicos devido a idade e condição social, conforme Quadro 1.

Quadro 1: pesquisas similares

Autor	Ano	Objetivo do estudo	Resultado
Barbosa, Anjos e Anzori	2020	Analisar os impactos do isolamento social na aprendizagem de crianças e adolescentes da educação básica.	Ausência de recursos tecnológicos e materiais para acompanhamento das aulas remota
Deng, Frank e Frenette	2020	Levantar o potencial impacto do fechamento de escolas na aprendizagem e no desempenho acadêmico dos alunos	Dificuldades de acesso à internet
Souza <i>et al</i>	2012	Compreender quais perspectivas sobre o método de ensino remoto e à distância dos alunos do ensino médio e superior, os docentes e as tecnologias usadas.	Rejeição dos alunos sobre o método aplicado; dificuldade de uso das tecnologias.
Quagliarello, Medeiro e Vieira	2021	Analisar quais problemas serão enfrentados em decorrência da aplicação do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19	Ausência de motivação pessoal de cada aluno.
Spaull	2020	Analisar o maior problema para aprendizagem na aplicação do ensino remoto e a faixa etária de alunos com menores possíveis problemas de saúde em caso do contágio da Covid-19	Dificuldades de acesso à tecnologia e materiais educacionais; alunos mais novos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa utiliza o método quantitativo exploratório, conforme Creswell (2007), objetivando-se a investigar os obstáculos no desenvolvimento acadêmico percebidos pelos alunos do curso de ciências contábeis durante a utilização do ensino remoto no momento da pandemia. Para isso, a monografia utiliza o curso noturno de ciências contábeis na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus Bacanga, em São Luís – Maranhão.

Dessa forma, foi utilizada como população 426 alunos ativos que cursaram de 2020 à 2022, no mínimo, uma disciplina com aplicação do ensino remoto. Após a aplicação do questionário, foi obtido o retorno de 125 alunos. Entretanto, 3 alunos não foram inclusos para análise das perguntas por não cursarem disciplinas no formato de ensino remoto, requisito mínimo para a pesquisa. Assim, todos os dados coletados e analisados foram aplicados para o total de 122 alunos.

Para obtenção dos dados, houve a aplicação de questionário eletrônico disponibilizado no período de 1º de junho a 15 de junho através de *link* para acesso, no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), sendo selecionados com e-mails de domínio da UFMA (*discente.ufma.br*) e somente aceito envio único de formulário.

A aplicação do questionário se deu em três partes. Primeiramente, os respondentes foram convidados a marcar o “perfil do respondente” que reuniu os seguintes itens: nome, e-mail, gênero, idade, período e se cursou alguma disciplina por meio do ensino remoto. Conforme Quadro 2, a segunda parte, se deu pela aplicação das perguntas referentes a teoria social cognitiva com aplicação dos resultados dos estudos anteriores apresentados. Quanto a terceira parte, destaca-se a teoria da resiliência como base para elaboração das mesmas. Cabendo destacar que se utilizou como referência para a formulação do questionário o estudo de Silva *et al* (2020).

Após a aplicação do questionário, foi obtido o retorno de 125 alunos. Entretanto, 3 alunos não foram inclusos para análise das perguntas por não cursarem disciplinas no formato de ensino remoto, requisito mínimo para a pesquisa. Assim, todos os dados coletados e analisados foram aplicados para o total de 122 alunos, número maior que a necessidade mínima da amostra.

Quadro 2: referência de elaboração das perguntas do questionário

Base de elaboração	Pergunta referente				
Teoria Social Cognitiva	6	7	8	9	10
Teoria da Resiliência	11	12	13	14	15

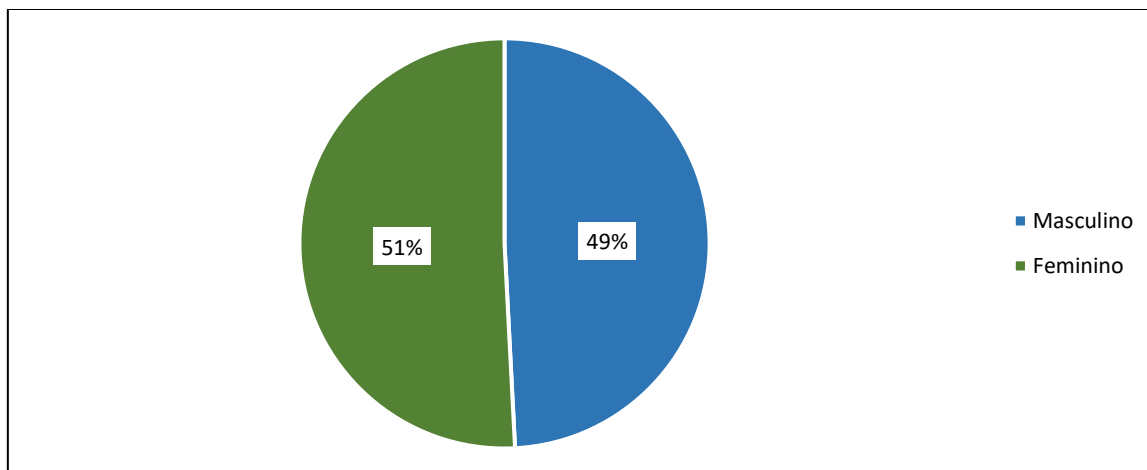
Fonte: Elaborado pelo autor

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

4.1. Apresentação de Dados

Conforme Gráfico 1, obteve-se maior parte dos participantes oriundos do público feminino, com seus 51% de participação; em contrapartida, o público masculino atingiu sua participação de 49%.

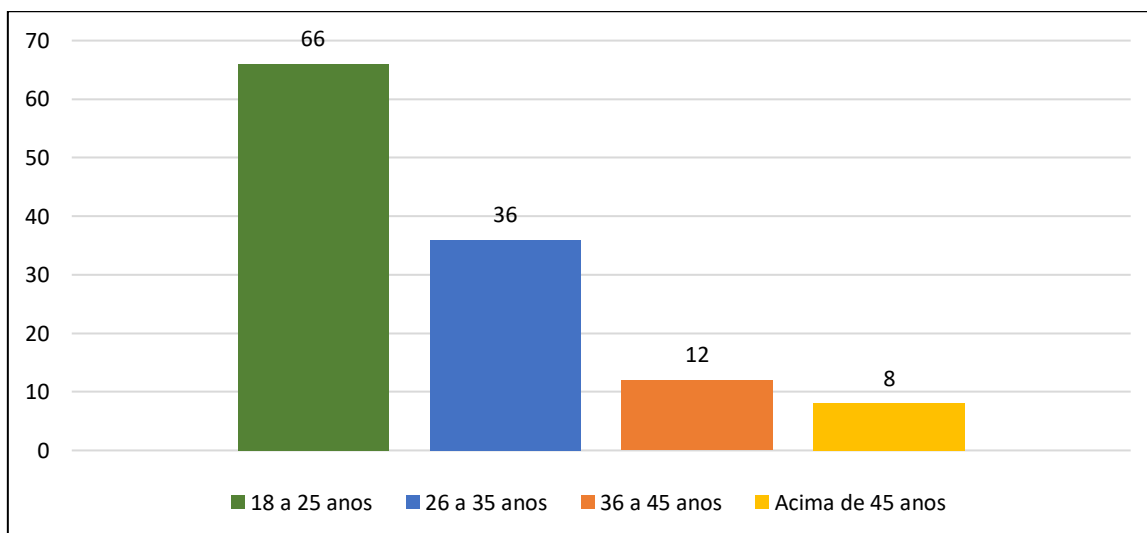
Gráfico 1: Gêneros identificados na pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos 122 alunos participantes da fase inicial do questionário, o destaque se deu ao grupo pertencente entre 18 e 25 anos, totalizando no valor de 66 alunos – conforme Gráfico 2 – levando ao entendimento que o público participante é majoritariamente mais jovem em relação aos demais integrantes do questionário.

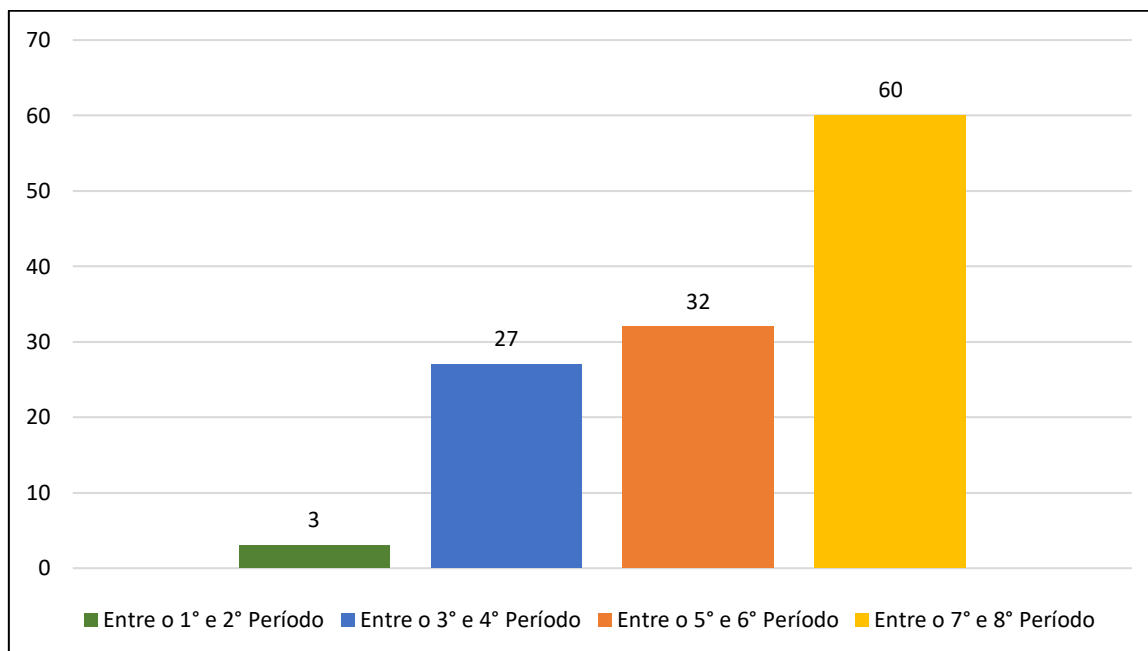
Gráfico 2: Faixa etária identificada na pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Foi identificado, também, que o perfil dos alunos é de maioria dos períodos finais do curso de ciências contábeis, nível bacharelado – sendo 7º e 8º período, totalizando em 60 alunos participantes da pesquisa, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3: Períodos dos alunos identificados na pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

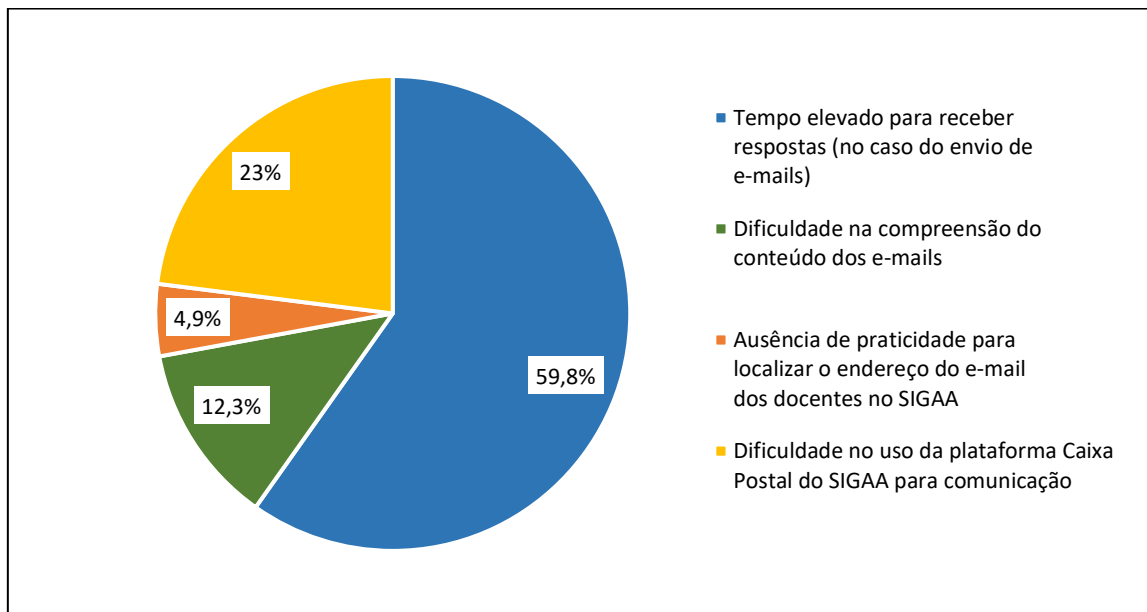
4.2. Análise de Dados

Após finalização da etapa de identificação do perfil de cada participante do questionário, ao destacar sobre a dificuldade de comunicação durante o ensino remoto, visto que, segundo os autores Torisu e Ferreira (2009), a mesma desempenha um papel central na teoria social cognitiva, pois é por meio dela que as informações são transmitidas e compartilhadas entre os indivíduos – desde que tenha uma constância e seja compreendida. Isto é, através da comunicação, os indivíduos adquirem conhecimento, aprendem comportamentos e formam crenças, ao mesmo tempo em que são influenciados pelos processos cognitivos, como atenção, memória e pensamento.

Por isso, na etapa inicial das perguntas específica do questionário, o tempo elevado para receber respostas nos e-mails destaca-se com a principal dificuldade de comunicação enfrentada pelos alunos durante o ensino remoto, isto é, 59,8% dos participantes enfatizam que essa dificuldade de comunicabilidade está diretamente ligada aos longos prazos de respostas via e-mails – apresentado no Gráfico 4. Diante disso, uma vez que a comunicação constante se torna crucial para transmissão do conhecimento, essa interrupção e/ou retorno não imediato

dificultam na construção de uma linha de raciocínio ágil e, muitas vezes incorreto (TORISU; FERREIRA, 2009).

Gráfico 4: A principal dificuldade de comunicação enfrentada durante o ensino remoto

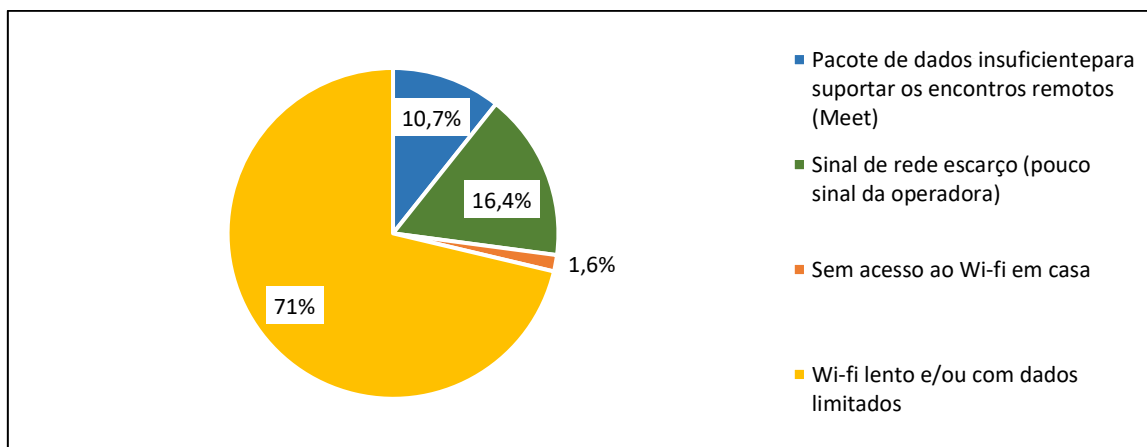


Fonte: Elaborado pelo autor.

Ademais, para que se tenha acesso aos e-mails e consiga realizar o uso do mesmo – envio, recebimento, reencaminhamento *etc.*; se faz necessário a existência de uma rede de dados de internet para auxílio no uso das plataformas que otimizam essa usabilidade. Posto que a demora no retorno referente às trocas de e-mail é a principal dificuldade no quesito comunicação dos alunos entrevistados; os problemas com *Wi-fi* lento e/ou com dados limitados, referente no uso da internet, se destaca de forma consequente com significativos 71% dos alunos, conforme mostrado no Gráfico 5.

Esse destaque consequente é justificado devido a comunicação no ambiente do ensino remoto ser exclusivamente de forma *online* e que, segundo Nobrega e Oliveira (2021), os processos de aprendizagem do remoto são enfatizados no ambiente virtual por meio das observações de modelos, comunicação e da autorregulação; portanto, com os longos prazos de respostas e a baixa performance das redes de internet utilizadas pelos alunos, há a potencialização da dificuldade de comunicação e uso de todas as plataformas virtuais universitária, tais como: *e-mail*, sistema e *meet*.

Gráfico 5: A principal dificuldade referente à internet durante o ensino remoto

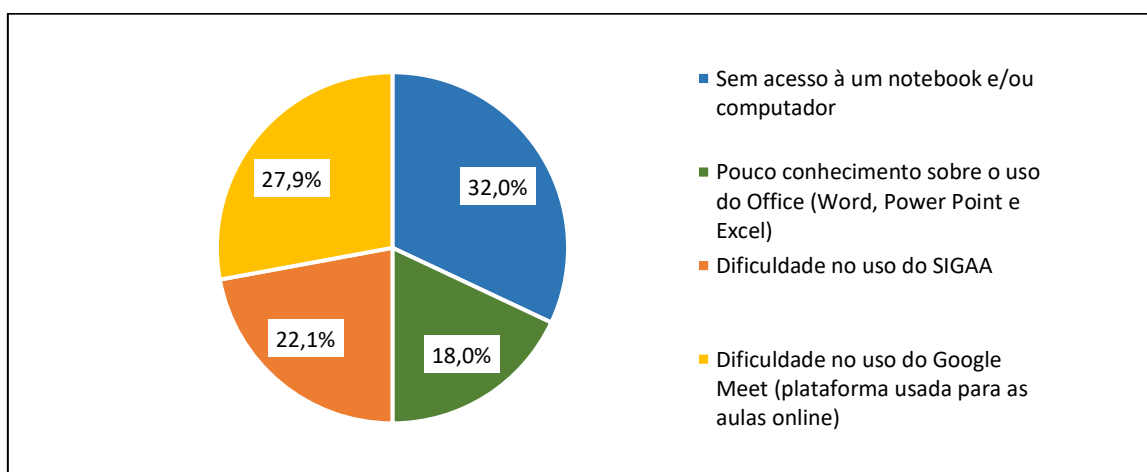


Fonte: Elaborado pelo autor.

Essas observações retratadas por Nobrega e Oliveira (2021) são, também, um dos principais conceitos da teoria social cognitiva de Bandura (1986), cuja ideia é de que as pessoas aprendam ao observar e modelem seus comportamentos com base naquilo que foi observado. Aplicando ao conceito do uso das tecnologias, isso significa que as pessoas podem aprender a usar determinados aplicativos, programas ou dispositivos ao observar outras pessoas que já possuem habilidades nessa área e aplicar o que foi observado.

Isto é, as observações podem ocorrer por meio de tutoriais, vídeos, demonstrações ou mesmo interações diretas com outros indivíduos. Entretanto, essa realidade se dificulta para 32% dos alunos participantes, já que não possuem acesso à notebook e/ou computador para utilização na aplicação do ensino remoto, conforme Gráfico 6. Uma vez que essa forma de ensino é exclusivamente *online*, os meios de acesso aos softwares, tais como: *Office*, *Google Meet* entre outros; se tornam limitados – quando comparado ao acesso via *smartphone*.

Gráfico: A principal dificuldade referente aos instrumentos tecnológicos durante o ensino remoto

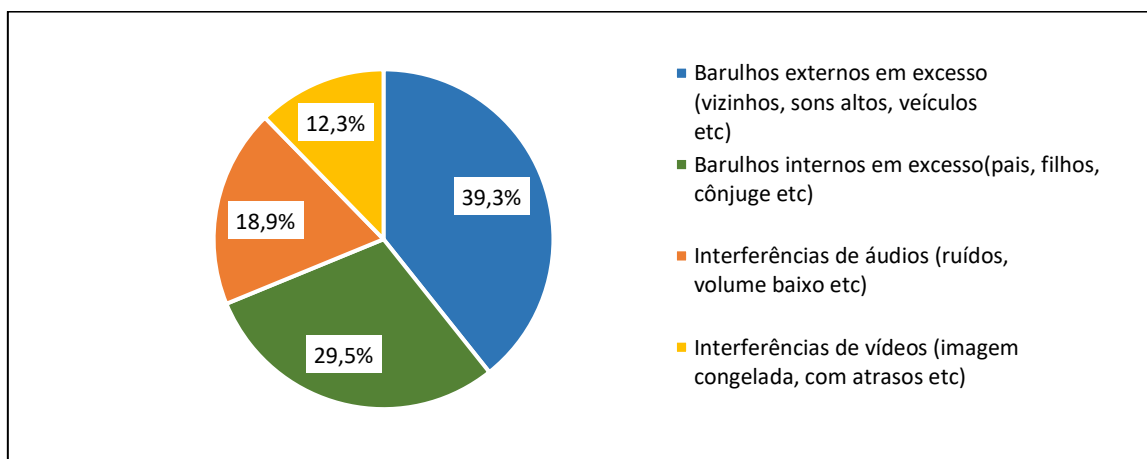


Fonte: Elaborado pelo autor.

Além do mais, Bandura (1986) em sua teoria social cognitiva identificou que, para o indivíduo atingir um determinado objetivo com êxito, há a aplicação de alguns fatores comportamentais, dessa forma, introduzindo o conceito de autoeficácia. Entretanto, um dos fatores necessários para obter o sucesso nos objetivos individuais definidos pelo aluno – seja um estudo, seminário e/ou testes avaliativos; é o fator ambiental, se fazendo presente ao compreender o ambiente físico e social em que o aluno vive.

Entretanto, acordando com o Gráfico 7, 39,3% dos alunos entrevistados destacam que o ambiente externo de onde cada um definiu como seu local de estudos foram fatores primordiais para dificuldade no processo de ensino aprendizagem. Isto é, o desalinhamento entre o ambiente externo e os alunos se tornaram prejudiciais no retorno positivo do processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto, visto que o fator ambiente é um dos requisitos para a regulação do processo de autoeficácia (BANDURA, 1986).

Gráfico 7: A principal dificuldade referente ao ambiente de estudos durante o ensino remoto

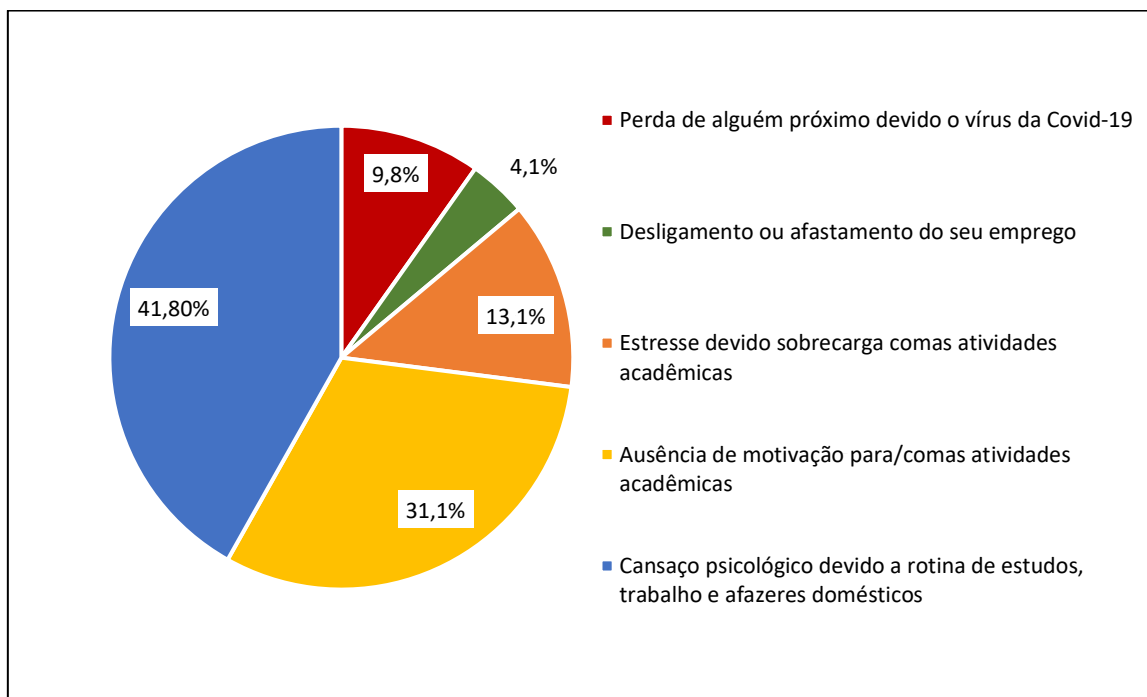


Fonte: Elaborado pelo autor.

Deste modo, Bandura (1986) frisa que esse processo leva ao estímulo do indivíduo para submeter-se a lidar com sua própria capacidade e o ambiente nele contido visando superar os obstáculos. Isto posto, ao cruzamos a linha de raciocínio do que vem a ser a autoeficácia e os fatores pessoal e comportamental da teoria social cognitiva, Fellipelli (2021), por sua vez, destaca a teoria da resiliência, cuja algumas características estão contidas nos fatores da teoria de Bandura, sendo elas: a autoconfiança, proatividade, relacionamento interpessoal e aprendizagem contínua. Além disso, o autor destaca que essa resiliência é aflorada após cenários de grandes traumas e desgastes emocionais enfrentados pelo indivíduo. À vista disso conforme mostrado no Gráfico 8, ao pontuarmos as dificuldades emocionais enfrentadas durante o período da pandemia da Covid-19, cerca de 41,80% dos alunos alegaram que o

cansaço psicológico devido a rotina de estudos, trabalho e afazeres domésticos foram o principal obstáculo emocional e psicológico enfrentado.

Gráfico 8: O principal desafio emocional e psicológica durante o ensino remoto

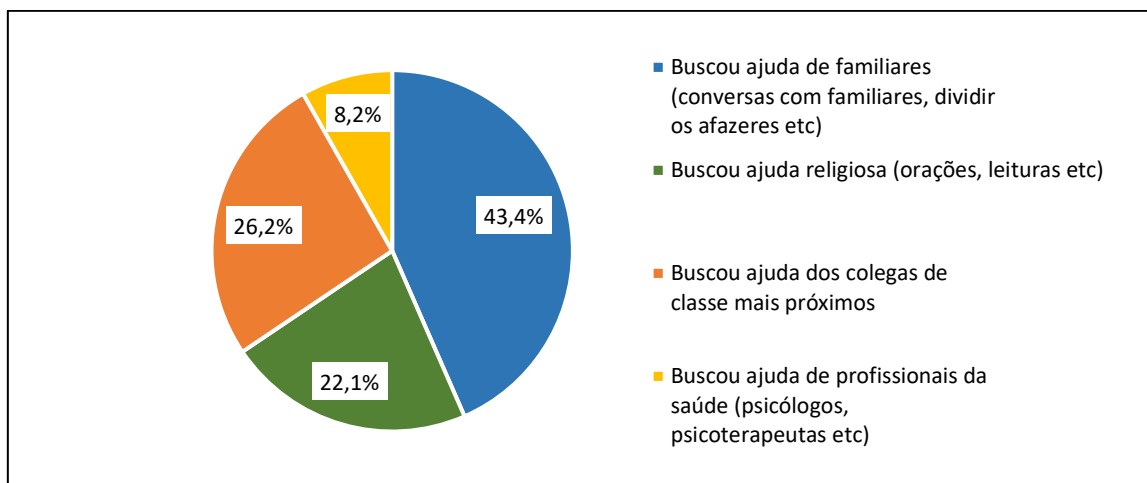


Fonte: Elaborado pelo autor.

Além do mais, ao enfrentarmos essas dificuldades emocionais com um bom processo de adaptação, Miranda (2020) salienta que ao aflorarmos a resiliência, ela desempenhará um papel duradouro nas adaptações dos alunos em relação às mudanças, autocontrole emocional e na busca de soluções funcionais para novas possíveis dificuldades. Para isso, Fellipelli (2021) frisa que o indivíduo precisa estabelecer estratégias para se conhecer e promover seu bem-estar, além de ser ciente sobre suas metas para superar os obstáculos.

Dessa maneira, 43,4% dos entrevistados destacaram que a ajuda dos familiares foi essencial para promoção do bem-estar durante o ensino remoto na pandemia da Covid-19 – conforme Gráfico 9, isto é, ressalta a ideia dos autores Carmo e Figueiredo (2015), onde acreditam que o indivíduo estando assegurando em uma rede de apoio para o seu desenvolvimento, haverá um retorno mais positivo na aplicação da resiliência; seja por meio de conversas, divisão de afazeres domésticos ou outras atividades que envolvam a família que o aluno está contido.

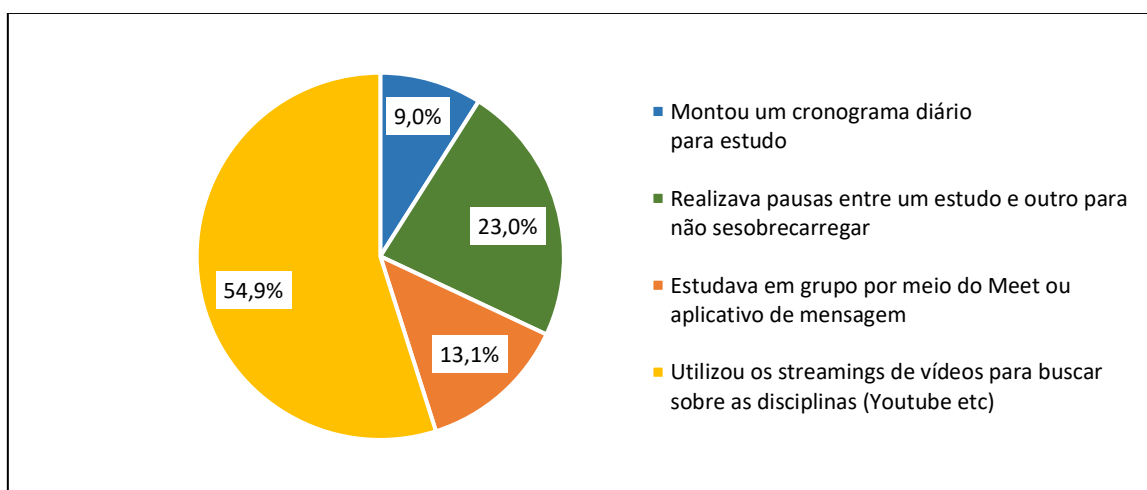
Gráfico 9: A principal estratégia para promoção do bem-estar aplicada pelos alunos durante o ensino remoto



Fonte: Elaborado pelo autor.

Além disso, Miranda (2020) explicou em seu estudo que, para se manter resiliente durante a aplicação ensino remoto são necessários alguns requisitos, tais como: ser otimista, ter controle emocional, ter fé e se manter organizado. A autora frisa essa organização é destacada através da necessidade de o aluno possuir uma rotina e meios de estudos que melhor se adapta a sua realidade, seu ritmo e o assunto estudado; assim, mais da metade dos participantes do questionário – totalizando 54,9% mostrado no Gráfico 10 – utilizaram a estratégia de melhor absorver o conteúdo das disciplinas através de *streamings* de vídeo – por meio de plataformas como o *Youtube*, cuja armazena diversos vídeo de conteúdos variados, seja para estudo ou entretenimento.

Gráfico 10: A principal estratégia para melhor absorver os estudos durante o ensino remoto



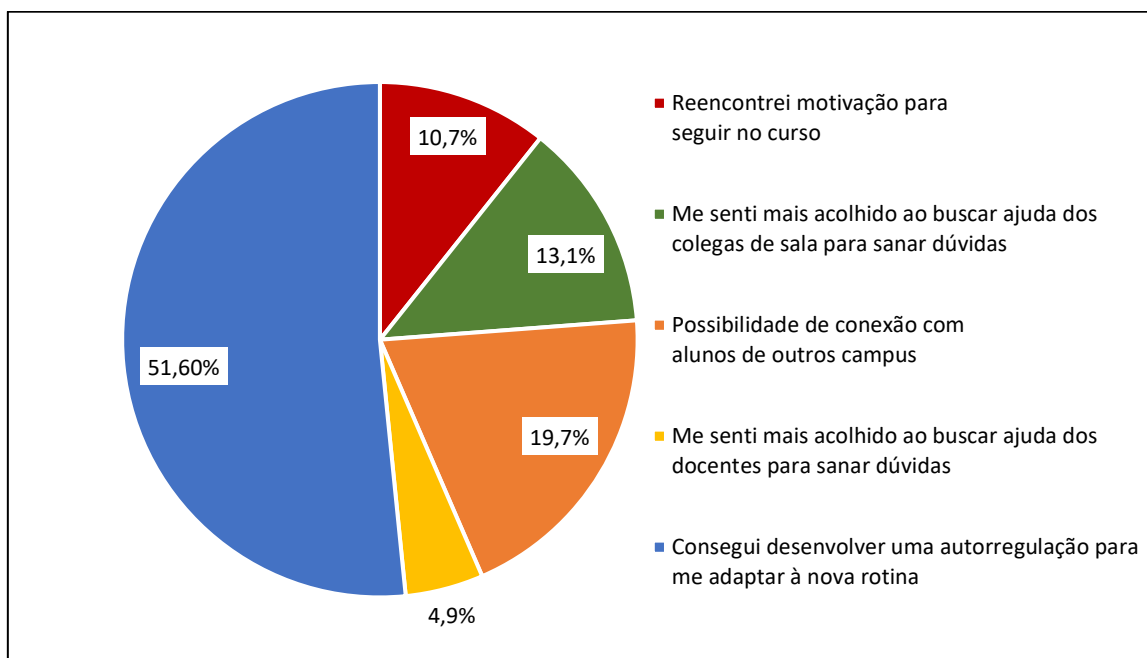
Fonte: Elaborado pelo autor.

Em outro ponto, agora atribuído aos quesitos positivos após grandes crises e traumas emocionais, Fellipelli (2021) aponta – já no que se diz respeito a resiliência – que os seres

humanos são capazes de vivenciar todas essas atribulações emocionais e, ainda sim, conseguir agregar algo de positivo, isto é, cada obstáculo ultrapassado tem como consequência um aprendizado. Ou seja, o autor frisa que haverá duas opções para serem seguidas, basta escolher: a desistência e se conformar com o fracasso; ou optar pela resiliência, sendo a com maior probabilidade de retorno positivo.

À vista disso, representando mais da metade dos participantes do questionário, 51,6% dos alunos, mostrados no Gráfico 11, apontam que conseguiram desenvolver uma autorregulação para adaptar-se à nova rotina do ensino remoto, ratificando a explanação de Rosso *et al* (2022 *apud* Riecken, 2006), cujo os alunos deverão ser os reflexos desses comportamentos sociais ao desenvolver melhor uma autoconfiança, ter persistência, criatividade, bom humor, liderança, capacidade de compreender os conteúdos.

Gráfico 11: O que agregou de mais positivo após período do ensino exclusivamente remoto



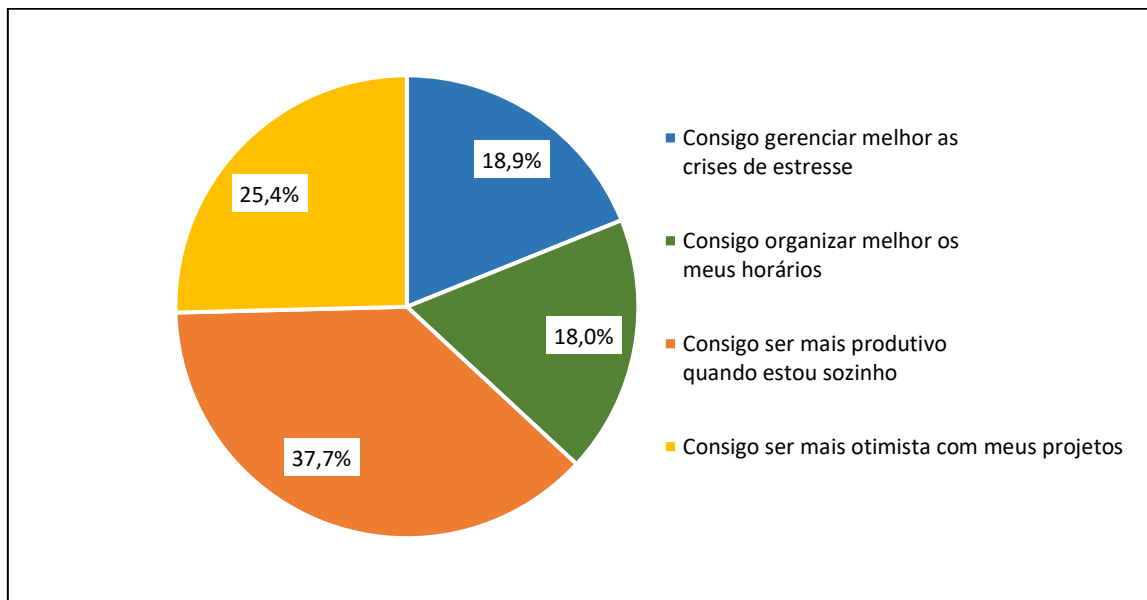
Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa capacidade de se adaptar após a transição repentina para o ensino remoto devido os isolamentos sociais e a necessidade de encontrar maneiras de se manter engajado e produtivo no ambiente virtual, segundo a *American Psychological Association – APA* (2022), está diretamente proporcional a capacidade do indivíduo ser resiliente.

Além disso, com a ênfase do autor Fellipelli (2021) sobre a capacidade do ser humano de abstrair lições positivas decorrentes de acontecimentos emocionalmente e/ou psicologicamente traumáticos; de forma bem distribuída. Assim, com alcance de 37,7%, os

alunos afirmam que após o início da aplicação do ensino remoto, conseguiram ser mais produtivos quando estão sozinhos, conforme exibido no Gráfico 12 – característica reforçada em decorrência dos isolamentos sociais causados pela pandemia da Covid-19.

Gráfico 12: O que agregou de positivo sobre as adaptações durante o ensino remoto

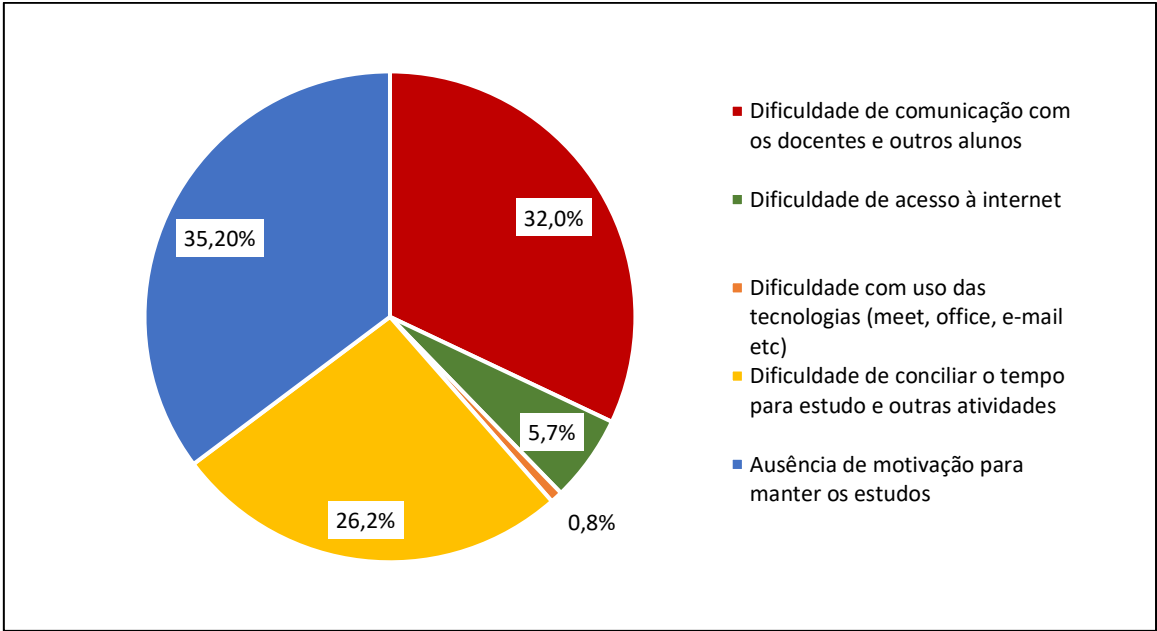


Fonte: Elaborado pelo autor.

Apesar dos alunos obterem algum retorno positivo em relação ao ensino remoto, salientando a aplicação da resiliência, os pontos de desafios foram enfatizados com maior alcance pelos participantes da pesquisa, 35,2% mostrados no Gráfico 13 afirmam que, entre as dificuldades emocionais, técnicas e suas variantes – comunicação, internet *etc.*; o maior desafio enfrentado durante a aplicação do ensino remoto no período da pandemia da Covid-19 foi a ausência de motivação para manter os estudos.

Assim, ao acordarmos com Farjado, Minayo e Moreira (2013 *apud* Antunes, 2003), essa ausência de motivação se intensifica quando pilares como: sentimentos pessoal, família e professor divergem no auxílio com os processos de autoconhecimento e de motivação de cada aluno. Dessa forma, nota-se que há a relação dos fatores de proteção com a oscilação proporcional dos níveis presentes de resiliência, isto é, quanto maior a rede de amparo, mais a resiliência se faz presente. Ressaltando que, o ambiente interno e externo descritos na teoria social cognitiva de Bandura (1986), também, incidem nesses comportamentos favoráveis para formação de alunos bem-sucedidos nos ambientes acadêmico e familiar, emocionalmente e cognitivamente.

Gráfico 13: O maior desafio enfrentado pelos alunos durante o ensino remoto.



Fonte: Elaborado pelo autor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa foi para identificar os obstáculos enfrentados pelos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), durante o ensino remoto, a partir período pandêmico de 2020. A mudança para aplicação exclusiva do ensino remoto foi realizada de forma repentina devido a necessidade imediata do isolamento social, assim, sendo mais vulnerável em caso de possíveis contratemplos que só apareceriam ao decorrer da aplicação do ensino remoto naquele cenário. Nesse sentido, acordando com os dados da pesquisa, verifica-se de forma geral que, ainda há diversas ressalvas sobre a aplicação desse meio de ensino.

Isto é, os alunos participantes da pesquisa destacaram que essas ressaltas estão ligadas a aspectos como: ausência de instrumentos e conhecimento tecnológico, sobrecargas físicas e emocionais e ambiente desfavorável para concentração nos estudos, caracterizando os fatores internos e externos; além dos problemas emocionais – que podem ser resultantes de ambos. Portanto, a ausência de motivação para manter os estudos foi enfatizada pelos alunos como a principal dificuldade encontrada no processo de ensino-aprendizagem através do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19.

Quanto as limitações encontradas durante a elaboração da pesquisa, os meios escolhidos para divulgações do questionário (*e-mail* e SIGAA) foi primordial para lentidão na obtenção das respostas no questionário; principalmente por exigir um público específico – alunos que cursaram o ensino remoto a partir de 2020. Outro pronto que potencializou essa demora, foi devido à ausência do contato presencial com todos alunos ativos para propagandear a divulgação do questionário, visto que os dias das minhas aulas divergiam de muitos.

Ademais, o processo de definição e elaboração foi marcado por contratemplos referente ao tempo e alinhamento até chegar em uma linha de raciocínio coerente para idealização do objetivo, busca de referências e início da aplicação do questionário. De fato, definir, pesquisar, construir e ajustar foi um processo exaustivo, porém enriquecedor.

E, por fim, para novos estudos é necessário aprofundar as variáveis referentes aos desgastes emocionais, pois as consequências desses meios de ensino cada vez mais conectados são as sobrecargas e estresses devido o desconhecimento das tecnologias para aplicação, ausência de tempo, motivação e concentração por conta do ambiente e o impacto na saúde, incluindo a saúde mental.

REFERÊNCIAS

American Psychological Association – APA. **Resilience**. Washington-DC, 2022. Disponível em: <https://www.apa.org/topics/resilience>. Acesso em: 14 maio 2023.

BARBOSA, Alexandre Lucas de Araújo; ANJOS, Ana Beatriz Leite dos; AZONI, Cíntia Alves Salgado. **Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do Covid-19**. São Paulo: Scielo, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/dx3cPQjhMH4kWm4yB3yrtgp/?lang=pt>. Acesso em: 9 out. 2022.

BANDURA, Albert. **Fundamentos sociais do pensamento e da ação**: uma teoria cognitiva social. (1986). tradução: Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CARMO, Paula Knychala de Carmo; FIGUEIREDO, Verônica Cristina de Almeida e Silva de Barros. **Resiliência e fracasso escolar**: uma análise dos fatores de risco e de proteção presentes nas famílias e nas escolas, capazes de interferir no processo de aprendizagem. *E-hum*, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 27-36, abr. 2016. Disponível em: <<https://revistas.unibh.br/dchla/article/view/1625>>. Acesso em: 23 maio 2023.

CARVALHO, Marília Sá; WERNECK, Guilherme Loureiro. **A pandemia de Covid-19 no Brasil**: crônica de uma crise sanitária anunciada. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Spaude Pública, 2020. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-pandemia-de-covid-19-no-brasil-cronica-de-uma-crise-sanitaria-anunciada>. Acesso em: 14 maio 2023.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. tradução Luciana de Oliveira da Rocha, 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf. Acesso em: 29 out. 2022.

DENG, Zechuan; FRANK, Kristyn; FRENETTE, Marc. **Econômicos**: fechamento de escolas e a preparação online das crianças durante a pandemia de covid-19 (tradução). Ottawa, Canadá: Economic Insights. Disponível em: <https://www150.statcan.gc.ca/n1/pub/11-626-x/11-626-x2020001-eng.htm>. Acesso em: 29 abr. 2023.

FARJADO, Indinalva Nepomuceno; MINAYO, Maria Cecília de Souza; MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza. **Resiliência e a prática escolar**: uma revisão crítica. São Paulo: Scielo, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/VFFNTqHJzyCQ3nC8n4VYS3K/>. Acesso em: 20 maio 2023.

Fellipelli. **O ciclo da resiliência e a organização resiliente**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://fellipelli.com.br/o-ciclo-da-resiliencia-e-organizacao-resiliente/>. Acesso em: 30 maio 2023.

Fundação Abrinq. **Entenda como a pandemia impactou a educação no Brasil**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/entenda-como-a-pandemia-impactou-a-educacao-no-brasil>. Acesso em: 13 maio 2023.

MARTINS, Bruno Leandro. Ensino remoto de emergência no período da pandemia: o uso da tecnologia e inovação nas instituições de Ensino Superior. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, e0711326210, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26210>. Acesso em: 14. abr. 2023

MARTINS; Maria José; FIOR; Camila Alves. Fatores que dificultam o processo de autorregulação da aprendizagem de ingressantes no ensino remoto emergencial. In: **4º Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate**, 17 a 19 novembro, Bragança Paulista, 2021. Disponível em: <https://cdn.congresse.me/18y9dc2wzf3fsea3nmytutg4mwwm>. Acesso em: 13 maio 2023.

MIRANDA, Patrícia do Carmo. **Mantendo a resiliência durante o período de aulas remotas**. Belo Horizonte: CNSD, 2020. Disponível em: <https://cnsdbh.com.br/2020/06/26/mantendo-a-resiliencia-durante-o-periodo-de-aulas-remotas/>. Acesso em: 21 maio 2023.

Momentive. **Sample size calculator**. Canadá: Survey Monkey, 1999. Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>. Acesso em: 13 maio 2023

NÓBREGA, Luciano; OLIVEIRA, Francisco Lindoval de. Os desafios da educação remota em tempos de isolamento social. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro. v. 21, nº 14, 20 de abril de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/14/os-desafios-da-educacao-remota-em-tempos-de-isolamento-social>. Acesso em 13 maio 2023.

SPAULL, Nic. **Covid-19 e escolaridade na África do Sul: Quem deve voltar à escola primeiro?** (tradução). *Perspectivas* 51, 563–572 (2022). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11125-020-09470-5>. Acesso em: 24 jun 2023.

QUAGLIARELLO, Giancarlo de Montemor; MEDEIROS, Ana Lucia de; VIEIRA, Marli Teresina. Sistema de ensino a distância (EaD) em tempos de pandemia. *Revista Observatório*, Palmas, v. 7, n. 4, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2021v7n4a8pt>. Acesso em: 11 out. 2022.

ROSSO, Silvia Regina; REIS, Orimar Batista dos Reis; SOUZA, Erivelton Luis de; GÓIS, Arquimedes Martins. Resiliência e docência em tempos de pandemia. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v.8.n.11. nov. 2022. Disponível em: doi.org/10.51891/rease.v8i11.7665. Acesso em 21 maio 2023.

SCHUELER, Paulo. **O que é uma pandemia**. [S.l]: Fundação Oswaldo Cruz, 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-umapandemia>. Acesso em: 01 out. 2022.

SOUZA, Anderson Gomes de; MARQUES, Rafaela Queiroz; BARBOSA, Maria de Lourdes de Azevedo; KOVACS, Michelle Helena. **O impacto da educação a distância no ensino superior**: uma análise na perspectiva dos alunos e docentes da Universidade Federal de Pernambuco. RedinEd: Pernambuco, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie5811461>. Acesso em: 19 mar. 2023

SILVA, Marlon Mendes; OLIVEIRA, Joice Garcia de; DURSO, Samuel de Oliveira; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. Resiliência e desempenho acadêmico: um estudo com graduandos de contabilidade. In: **20º Conferência Internacional em Contabilidade da USP**, 28 a 31 julho, São Paulo, 2020.

TORISU, Edmilson Minoru; FERREIRA, Ana Cristina. A teoria social cognitiva e o ensino-aprendizagem da matemática: considerações sobre as crenças de autoeficácia matemática. **Revista Ciência & Cognição**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 168-177, nov. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212009000300014&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 13 maio 2023.

Apêndice A

Pergunta 1: Qual seu nome completo?

Pergunta 2: Qual gênero se identifica?

Masculino

Feminino

Outros

Pergunta 3: Qual sua idade?

18 a 25 anos

26 a 35 anos

36 a 45 anos

Acima de 45 anos

Pergunta 4: Qual seu período atual?

Entre o 1° e 2° Período

Entre o 3° e 4° Período

Entre o 5° e 6° Período

Entre o 7° e 8° Período

Pergunta 5: Você cursou alguma disciplina remotamente durante o período de 2020-2022?

Sim

Não

Pergunta 6: Pra você, qual a principal dificuldade de comunicação entre os alunos e professores durante o ensino remoto?

Tempo elevado para receber respostas (no caso do envio de *e-mails*)

Dificuldade na compreensão do conteúdo dos *e-mails*

Ausência de praticidade para localizar o endereço do e-mail dos docentes no SIGAA

Dificuldade no uso da plataforma Caixa Postal do SIGAA para comunicação

Pergunta 7: Qual foi o principal desafio técnico relacionado à infraestrutura de internet durante o ensino remoto?

Pacote de dados insuficiente para suportar os encontros remotos (*Meet*)

Sinal de rede escarço (pouco sinal da operadora)

Sem acesso ao *Wi-fi* em casa

Wi-fi lento e/ou com dados limitados

Pergunta 8: Qual foi a principal dificuldade em relação à tecnologia durante o ensino remoto?

Sem acesso à um notebook e/ou computador

Pouco conhecimento sobre o uso do Office (*Word, Power Point e Excel*)

Dificuldade no uso do SIGAA

<input type="radio"/>	Dificuldade no uso do <i>Google Meet</i> (plataforma usada para as aulas online)
-----------------------	--

Pergunta 9: Qual foi o <u>maior desafio enfrentado</u> por você durante o ensino remoto?	
<input type="radio"/>	Dificuldade de comunicação com os docentes e outros alunos
<input type="radio"/>	Dificuldade de acesso à internet
<input type="radio"/>	Dificuldade com uso das tecnologias (<i>Meet, Office, SIGAA, e-mail etc.</i>)
<input type="radio"/>	Dificuldade de conciliar o tempo para estudo e outras atividades
<input type="radio"/>	Ausência de motivação para manter os estudos

Pergunta 10: Referente ao seu <u>ambiente</u> para acompanhamento das aulas durante o ensino remoto na pandemia, qual foi a maior dificuldade enfrentada?	
<input type="radio"/>	Barulhos em excesso de vizinhos (sons altos, veículos <i>etc</i>)
<input type="radio"/>	Barulhos em excesso dentro de casa (pais, filhos, cônjuge <i>etc</i>)
<input type="radio"/>	Interferências de áudios (ruídos, volume baixo <i>etc</i>)
<input type="radio"/>	Interferências de vídeos (imagem congelada, com atrasos <i>etc</i>)
<input type="radio"/>	Cansaço psicológico devido a rotina de estudos, trabalho e afazeres domésticos

Pergunta 11: Pra você, qual foi o maior desafio <u>emocional</u> e <u>psicológico</u> enfrentado por você durante o ensino remoto na pandemia?	
<input type="radio"/>	Perda de alguém próximo devido o vírus da Covid-19
<input type="radio"/>	Desligamento ou afastamento do seu emprego
<input type="radio"/>	Estresse devido sobrecarga com as atividades acadêmicas
<input type="radio"/>	Ausência de motivação para/com as atividades acadêmicas
<input type="radio"/>	Cansaço psicológico devido a rotina de estudos, trabalho e afazeres domésticos

Pergunta 11: Qual foi o <u>maior desafio enfrentado</u> por você durante o ensino remoto?	
<input type="radio"/>	Dificuldade de comunicação com os docentes e outros alunos
<input type="radio"/>	Dificuldade de acesso à internet
<input type="radio"/>	Dificuldade com uso das tecnologias (<i>Meet, Office, SIGAA, e-mail etc.</i>)
<input type="radio"/>	Dificuldade de conciliar o tempo para estudo e outras atividades
<input type="radio"/>	Ausência de motivação para manter os estudos

Pergunta 12: Qual <u>estratégia</u> você implementou para tentar <u>promover seu bem-estar</u> emocional durante o ensino remoto?	
<input type="radio"/>	Buscou ajuda de familiares (conversas com familiares, dividir os afazeres <i>etc.</i>)
<input type="radio"/>	Buscou ajuda religiosa (orações, leituras <i>etc.</i>)
<input type="radio"/>	Buscou ajuda dos colegas de classe mais próximos
<input type="radio"/>	Buscou ajuda de profissionais da saúde (psicólogos, psicoterapeutas <i>etc</i>)

Pergunta 13: Quanto aos seus <u>estudos</u> , qual <u>estratégia</u> você implementou para superar as dificuldades durante o ensino remoto?	
<input type="radio"/>	Montou um cronograma diário para estudo
<input type="radio"/>	Realizava pausas entre um estudo e outro para não se sobrecarregar
<input type="radio"/>	Estudava em grupo por meio do <i>Meet</i> ou aplicativo de mensagem
<input type="radio"/>	Utilizou os <i>streamings</i> de vídeos para buscar sobre as disciplinas (<i>Youtube etc</i>)

Pergunta 14: O que você agregou como <u>positivo</u> após esse período de ensino remoto?	
<input type="radio"/>	Reencontrei motivação para seguir no curso
<input type="radio"/>	Me senti mais acolhido ao buscar ajuda dos colegas de sala para sanar dúvidas
<input type="radio"/>	Possibilidade de conexão com alunos de outros <i>campus</i>
<input type="radio"/>	Me senti mais acolhido ao buscar ajuda dos docentes para sanar dúvidas
<input type="radio"/>	Consegui desenvolver uma autorregulação para me adaptar à uma nova rotina

Pergunta 15: Sobre as <u>adaptações</u> de rotinas devido os isolamentos sociais, quais dessas você mais se desempenhou?	
<input type="radio"/>	Consigo gerenciar melhor as crises de estresse
<input type="radio"/>	Consigo organizar melhor os meus horários
<input type="radio"/>	Consigo ser mais produtivo quando estou sozinho
<input type="radio"/>	Consigo ser mais otimista com meus projetos